

BOLETIM



ASSEMBLEIA GERAL 14 DE MARÇO DE 2026

A Assembleia Geral da Associação Amigos do Museu Nacional Resistência e Liberdade - Fortaleza de Peniche terá lugar no dia 14 de Março de 2026, às 11h, em Peniche, em local a anunciar. Da ordem de trabalhos constará a apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas de 2025 e do Plano de Atividades e Orçamento para 2026, documentos que estarão disponíveis para consulta no final do mês de fevereiro. A Direção apela à participação dos sócios nesta assembleia para discutir e aprovar as linhas de ação da Associação para o ano de 2026.

“MULHERES DE CORAGEM” EM CENA, NO DIA DA ASSEMBLEIA GERAL



No dia 14 de março, a AAMNRL-FP promove a apresentação da peça de teatro *Mulheres de Coragem*, pelo grupo **Um Poema na Vila, de Coruche**, no Museu Nacional Resistência e Liberdade.

A sessão acontece na tarde do mesmo dia em que se realiza a Assembleia Geral da Associação e conta com o apoio do Museu e da Câmara Municipal de Coruche. Com texto e encenação de **Francisco de Pina Queiroz**, a peça integra adaptações de obras como *O Sermão da Montanha*, de Bertolt Brecht, e *A Carta*, de Fernando Santos, cruzando poesia, memória e teatro documental.

A partir de testemunhos reais e ficcionados, *Mulheres de Coragem* presta homenagem às mulheres do Couço, convidando o público a revisitar episódios marcantes da repressão, que destacam o papel invisibilizado das mulheres na resistência à ditadura fascista e na construção da democracia.

A FUGA DE PENICHE

A Fuga de Peniche é apontada como a mais audaciosa (e espetacular, teremos de concordar) evasão de prisioneiros políticos das prisões do fascismo. Efetivamente, dos 10 dirigentes e quadros que nela participaram, 6 eram membros do Comité Central, entre os quais se encontrava Álvaro Cunhal.

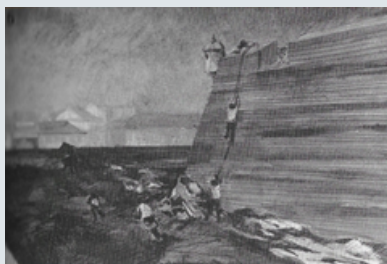
A decisão de apoio à fuga foi discutida seriamente nos órgãos executivos do Comité Central, numa avaliação que pode não ter sido fácil nem pacífica, como relata Pires Jorge, então membro do Secretariado: «Levámos a questão à Comissão Política. Havia uma perspetiva ainda muito remota, de tirar da cadeia o Álvaro e outros camaradas. Os camaradas da Comissão Política não se mostravam lá muito confiantes na nossa ideia, mas permitiram que avançássemos. (J. P. Jorge, *Com uma Imensa Alegria*, 68).

De facto, o Partido tinha sido fortemente decapitado dos seus quadros e militantes de maior responsabilidade das duas vezes em que tinha sido necessário responsabilizar (e expor) os dirigentes por ações políticas diretas— tanto nas eleições de 1945 e 1949 como, especialmente, nas Eleições de Humberto Delgado, em 1958. Esta situação exigia uma recomposição e uma reorganização urgente, tanto mais que permaneciam presos, desde 1949, alguns dos principais quadros políticos do PCP. Por outro lado, a situação política interna— de mobilização das oposições moderadas de pendor social-democrata— e externa— de defesa de uma transição pacífica defendida por diferentes partidos comunistas, no quadro de um clima de distensão da Guerra Fria—, impeliu os dirigentes comunistas para a situação de, correndo todos os riscos, tentarem uma fuga do maior número de membros responsáveis do Partido, em especial de Álvaro Cunhal, a fim de retomar a luta pela queda do fascismo e pela construção de uma sociedade socialista.

E o risco maior seria o de, correndo mal a fuga, poderem piorar não só a sua situação prisional, mas, muito especialmente, tornarem ainda mais grave a situação do Partido. No país, a situação de uma guerra colonial iminente, com agudização das contradições políticas do regime e no seio das próprias Forças Armadas, constituía igualmente um fator de grande oportunidade para a refundação da estratégia do Partido, na linha do levantamento nacional— já teorizado em 1946—, mas que voltaria a ser retomado por Álvaro Cunhal em Rumo à Vitória (1964).

É neste quadro de urgência partidária e nacional que é decidida na Comissão Política a indicação de dois dos membros do Secretariado — Joaquim Pires Jorge e Octávio Pato — para assumirem diretamente a condução da operação, no que serão apoiados por António Dias Lourenço no aliciamento do guarda Jorge Alves, e por outros militantes com menores responsabilidades partidárias na condução dos veículos que transportaram os 10 prisioneiros para a liberdade, na tarde e noite de 3 de janeiro de 1960.

Nesse dia **saíram para a liberdade**— e para a clandestinidade e para a luta — **Álvaro Cunhal**— depois eleito Secretário-Geral do Partido em 1961—, **Francisco Miguel, Jaime Serra, Francisco Martins Rodrigues, Joaquim Gomes, Carlos Costa, Pedro Soares, Rogério de Carvalho, Guilherme da Costa Carvalho e José Carlos.**



Gravuras de Rogério Ribeiro sobre a Fuga de Peniche, em *60 Anos de Luta*.



Ilustração de Margarida Tengarrinha

LEMBRETE DE QUOTAS

Convidamos todos os associados que ainda não o tenham feito a efetuarem o pagamento da **quota de 2025**. Aproveitamos também para informar que a **quota de 2026** já se encontra disponível para pagamento. As transferências podem ser feitas para a conta oficial da Associação na CGD: **IBAN PT50 0035 0612 0003 6327 030 26**, indicando o nome ou o número de associado correspondente ao pagamento da quota.

E lançamos o desafio: torne-se **embaixador da associação e apadrinhe a inscrição de um jovem** da sua família, amigos ou conhecidos. Ajude-nos a formar a próxima geração de associados e a manter viva a memória da resistência contra a ditadura fascista e a luta pela liberdade.